

**O GOLEIRO DE FUTEBOL:
UMA VISÃO A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ**Cesar Vieira Marques Filho¹, Antonio Guilherme Schmitz Filho¹
João Francisco Magno Ribas¹, Otávio Baggio Bettega²**RESUMO**

O goleiro de futebol é caracterizado por uma série de peculiaridades em relação aos demais jogadores, conforme previsto nas regras. Decorrente disso, muitas vezes ele é visualizado de maneira fragmentada do contexto do jogo e seu processo de treinamento ocorre de forma muito particular em relação ao restante da equipe, centrado na repetição e aprimoramento de gestos técnicos. Para contrapor esta concepção, a presente pesquisa realiza uma análise a respeito da atuação do goleiro a partir da lógica interna do futebol, propondo implicações para o seu processo de treinamento. Esta é estruturada a partir de uma pesquisa teórica, utilizando os instrumentos da Praxiologia Motriz, os quais apontam a participação do goleiro nos aspectos comunicacionais do jogo bem como o restante dos participantes. Neste sentido, a Ação Motriz do goleiro só tem sentido a partir das demandas que o jogo apresenta, precisando ser desenvolvidas a partir da especificidade das situações que emergem no futebol e da necessidade de leitura e adaptação do goleiro a cada momento do jogo, no contexto de interação entre companheiros e adversários. O elemento opositivo ganha relevo na participação do goleiro no jogo, devendo ser central no processo de treinamento ao passo que proporciona os aspectos de imprevisibilidade presentes no jogo.

Palavras-chave: Esporte. Comunicação. Treinamento.

1-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, Brasil.

2-Universidade de Campinas, Limeira-SP, Brasil.

ABSTRACT

The football goalkeeper: a vision from motor praxiology

The football goalkeeper is characterized by a series of peculiarities in relation to the other players, as provided in the rules. As consequence, he is often seen in a fragmented way from the context of the match, and his training process takes place in a very particular way in relation to the rest of the team, focused on the repetition and improvement of technical gestures. In order to counter this conception, the present research analyzes the goalkeeper's performance from the internal logic of football, proposing implications for his training process. This structuring is carried out based on a theoretical research, using the tools of the Motor Praxeology, which points out the participation of the goalkeeper in the communicational aspects of the game as well as the rest of the participants. In this regard, the motor actions of the goalkeeper only make sense as of the demands that the game presents, needing to be developed based on the specificity of the situations that emerge in football and the need of reading and adaptation of the goalkeeper in each moment of the match, in the context of interaction among teammates and opponents. The opposing element gains importance in the participation of the goalkeeper in the match, and should be central to the training process as it provides the aspects of unpredictability present in the match.

Key words: Sports. Communication. Training.

E-mail dos autores:

cesarvmf@hotmail.com

otavio.b.bettega@gmail.com

schmitzg@gmail.com

ribasjfm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A função exercida pelo goleiro, nos diferentes esportes, vem atrelada a uma série de particularidades quando comparada aos demais jogadores. No Futebol, é o único caso onde existem regras específicas para uma determinada posição (Carlesso, 1981).

É o único jogador que pode pegar a bola com as mãos (dentro de sua área), que tem limite de tempo com a posse de bola (caso segure a bola com as mãos ou receba passe de um companheiro) e sem o qual não pode se iniciar uma partida (Paoli, Grasseli e Nasser, 2006).

Segundo Paoli (2002), nas últimas décadas foi a posição que mais evoluiu no futebol. A participação mais incisiva de alguns goleiros, tanto na composição defensiva quanto ofensiva, apresenta uma óptica diferente para sua atuação, que vai além da simples defesa direta da baliza. A exemplo, cita-se os alemães Manuel Neuer e Marc Ter Stegen, que frequentemente realizam coberturas defensivas e auxiliam na manutenção da posse de bola em suas equipes.

O goleiro está incluso no ambiente caótico do jogo de futebol, que se caracteriza por seu dinamismo e complexidade, dentro do qual emergem possibilidades de ação a todo o momento (Garganta e Cunha Silva, 2000; Jiménez e Gorostiaga, 2015).

É constituído um contexto repleto de aleatoriedade, no qual predomina a variedade dos acontecimentos, acarretando um caráter de imprevisibilidade às situações que ocorrem no jogo (Bettega e colaboradores, 2016; Fernandes Malta, 2012).

Nessa perspectiva, torna-se necessário repensar o processo de treino desenvolvido com os goleiros.

Os parâmetros que estruturam o processo de treinamento do goleiro e sua atuação no jogo também contêm distinções em relação às demais posições (Leal, 2000).

Muitas vezes o goleiro é concebido como uma peça à parte, fragmentado do contexto do jogo.

Desse modo, por vezes recebe menor relevância tática e coletiva, assim como grande parte do processo de treinamento ocorre separado do restante dos jogadores, ministrado por um profissional especializado (preparador de goleiros).

Para que se possa compreender os elementos relacionados ao goleiro a partir de uma perspectiva sistêmica do jogo de futebol, necessita-se de uma base de conhecimento científico que venha a analisar a lógica interna da modalidade.

Tal possibilidade é disposta através dos instrumentos propostos pela Praxiologia Motriz. Oriunda da França na década de 1960, com autoria de Pierre Louis Parlebas, apresenta-se como a “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (Parlebas, 2001, p.354).

O seu objeto de estudo baseia-se nas ações que emergem do jogo, considerando o que surge das manifestações dos jogos e esportes como a Ação Motriz (Parlebas, 1987).

Uma compreensão mais contextual da participação do goleiro no jogo também gera implicações para o seu processo de treinamento.

Neste sentido, a presente pesquisa objetiva, a partir dos conhecimentos propostos pela Praxiologia Motriz, compreender como se dá a atuação do goleiro a partir da lógica interna do futebol, visando apresentar insumos para o processo de treinamento dos jogadores que ocupam esta posição.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é construído a partir de uma pesquisa teórica de caráter qualitativo. É disposta como uma pesquisa descritiva propositiva, sendo que o centro das análises estará especialmente na interpretação dos conteúdos a partir da construção de procedimentos adequados para tal (Thomas, Nelson e Silverman, 2007).

A pesquisa utiliza os instrumentos de análise de jogo e esporte propostos pela Praxiologia Motriz para compreender as Ações Motrizes do goleiro de futebol a partir da lógica interna do jogo. O principal instrumento de análise será baseado nas Universais dos jogos esportivos coletivos.

Segundo Parlebas (2001, p. 463), são “modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo jogo esportivo e que contém sua Lógica Interna”.

Segundo Lagardera Otero e Lavega Burgués (2003) as universais apresentam uma estruturação capaz de analisar a lógica interna

dos jogos, a partir dos sete principais aspectos que a constituem. São eles:

Rede de comunicação

Diz respeito às interações motrizes instrumentais entre os participantes, caracterizando como fenômeno maior na tarefa (Ribas, 2014).

Conforme Parlebas (2001), a natureza social do jogo se baseia na rede de comunicação que qualquer jogo contém.

Parlebas (1976) aponta que o desempenho depende diretamente da comunicação dos jogadores, sendo que a conduta de cada jogador é sempre comunicativa. Eles não podem decidir quando iniciar ou terminar a comunicação, porque todo o comportamento motor funciona como um sinal (Jiménez e Gorostiaga, 2015).

No futebol, caracterizam-se dois tipos distintos de interação: situações de comunicação e contracomunicação motriz, estabelecidas através de mensagens transmitidas a companheiros e adversários (Lagardera Otero e Lavega Burgués, 2003).

Cada jogador é portador de mensagem e elas devem ser passadas de forma mais clara possível aos companheiros, ao passo que, simultaneamente, devem conter um caráter de dificuldade para serem decodificadas pelos adversários (Ribas, 2014).

A rede de interação de marca

Irá centrar a análise sobre as formas de pontuar no jogo. No Futebol, se classifica como uma rede opositiva, visto que o objetivo é fazer o gol na baliza que está sendo defendida pela equipe adversária e defender a própria baliza.

Sistema de pontuação

Corresponde a forma com que essa pontuação é organizada no sentido de ganhar ou perder um jogo (Parlebas, 2001).

No futebol, vence a partida a equipe que marcar o maior número de gols até o término do tempo de jogo.

Código gestêmico

São posturas e gestos convencionais que transmitem uma pretensão ou indicação

(Parlebas, 1999), é a classe de atitudes, mímicas, gestos e comportamentos motores postos em prática para transmitir pergunta, indicação ou ordem tática e relacional, substituindo as palavras (Parlebas, 2001).

O Código Gestêmico (ou simplesmente “gestemas”) diz respeito às formas de comunicação gestual que facilitam as ações de relação entre os jogadores (Ribas, 2014).

Segundo o mesmo autor, são muito utilizados na fase de iniciação, entretanto, no alto rendimento, ocorrem de forma menos corriqueira, dada a facilidade de leitura por parte do adversário.

Código praxêmico

Diz respeito aos praxemas, considerados como comportamentos de “pré-ação”, com uma mensagem tática ou relacional (Lagardera Otero e Lavega Burgués, 2003).

Correspondem à conduta motriz interpretada como um signo, constituindo-se no próprio comportamento observável de um jogador (Parlebas, 2001). Conforme Sampedro Molinuevo (1996) pode-se definir como ações que tem como significado ou intencionalidade serem mensagem prévia da execução de uma interação motriz

Os praxemas estão diretamente relacionados com o processo de tomada de decisão, pois são indicadores da Ação Motriz conseguinte.

Segundo Ericsson (2003), os jogadores peritos são melhores na captura precoce de indicadores relevantes da tarefa.

Portanto, uma leitura praxêmica aprimorada permite, por parte do atleta, uma adequada orientação para os indicadores mais relevantes, utilizando determinadas informações que emergem relativamente cedo no cenário e que, via relações probabilísticas, permitem predizer o resultado da ação (Ericsson, 2003).

Sistema de papel

Permite desvelar os distintos papéis adotados pelos jogadores e as mudanças possíveis entre eles. Segundo Parlebas (2001, p. 132) os papéis são “classes de comportamentos motores associadas a um regulamento preciso, em um jogo esportivo.

Todo papel sociomotor está associado a um estatuto que codifica a prática”.

A definição dos papéis pode ser realizada seguindo diferentes critérios. Nos jogos esportivos coletivos, frequentemente se utiliza o critério a partir da posse de bola. Assim, os papéis se caracterizam por: jogador com bola, jogador sem bola da equipe que detém a posse e jogador da equipe que não detém a posse (Hernández Moreno, 2000).

Sistema de subpapéis

Aborda as Ações Motrizes possíveis a serem efetuadas pelo jogador de acordo com o seu papel. Portanto, os jogadores que possuem o mesmo papel motor têm o mesmo leque de Ações Motrizes como possibilidade de utilização. Representam a sequência motriz de um jogador, considerada como uma unidade básica de comportamento estratégico (Lagardera Otero e Lavega Burgués, 2003).

Os papéis mudam a todo o momento durante o jogo e, portanto, os subpapéis também se alteram frequentemente, exigindo atenção por parte dos participantes. Por serem desenvolvidos a partir dos papéis, são mais numerosos e apontam as maneiras diretas do participante atuar no jogo (Lavega Burgués, 2008).

O Goleiro e as Universais dos Jogos Esportivos Coletivos

Bem como os demais jogadores, o goleiro está incluído na Rede de Comunicação do futebol e também será portador de mensagem, da mesma forma que terá de realizar leituras práxicas sobre os

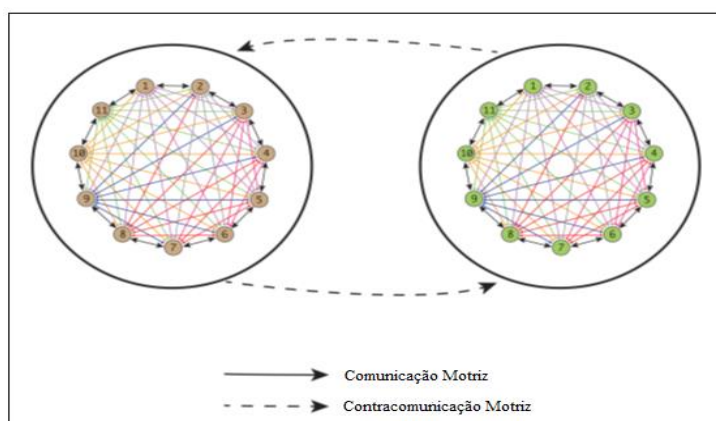
companheiros e adversários. Sendo o aspecto comunicacional elemento central no jogo, é no âmbito das interações estabelecidas coletivamente que ele se constitui (Parlebas, 2001).

O goleiro deve ter a capacidade de compreensão das diferentes situações que o jogo apresenta, utilizando-se de leituras práxicas para maximizar o desempenho coletivo com os companheiros, bem como reconhecer e adaptar-se aos padrões adversários.

O goleiro tem as mesmas responsabilidades coletivas que os demais no contexto dos onze jogadores que se comunicam entre si e se contracomunicam com onze jogadores adversários. A figura 1 expõe a Rede de Comunicação do futebol.

Neste contexto, o goleiro ganha relevo como principal responsável por defender a baliza, na qual ressalta-se, nesse processo, a importância da relação positiva com os adversários. Ele terá de realizar leituras sobre o adversário, buscando identificar indicadores das suas ações a fim de antecipar-se à situação que o jogo apresenta, adaptando suas condutas da melhor forma possível.

Desta forma, terá de otimizar suas tomadas de decisão a partir da situação-problema disposta em determinado momento. Para além da execução qualificada de gestos técnicos, o goleiro deve ter aprimorada capacidade de leitura e decodificação de mensagens transmitidas *motrizmente* pelos adversários. Passa a ser o último e principal jogador para evitar o gol da equipe adversária, sendo o jogador chave na relação positiva de marca.



Fonte: Adaptada de Díaz (2015).

Figura 1 - Rede de Comunicação do futebol.

O goleiro também pode participar no processo de organização ofensiva, seja nas reposições de bola ou como opção de passe na manutenção da posse de bola.

Segundo Castelo (2004), pode se dar de duas formas: no ataque-posicional, no qual realiza passes curtos originalmente em seu campo de defesa e no contra-ataque, por meio de passes longos. Ainda, ressalta-se os goleiros que contribuem marcando gols, geralmente provenientes de situações de bola parada (faltas e pênaltis).

Conforme Carlesso (1981), o goleiro tem a necessidade de participar ativamente orientando a equipe durante uma partida. Por posicionar-se de frente para toda extensão do campo de jogo, tem a possibilidade de visualizar com mais facilidade o panorama do jogo e a disposição de companheiros e adversários. O goleiro deve comunicar-se a todo instante com os companheiros, transmitindo informações que venham a contribuir com a organização da equipe (Guimarães e colaboradores, 2014). Tais orientações podem ocorrer de forma verbal, bem como através da utilização de gestemas.

Quanto ao Código Praxêmico expresso no futebol, o goleiro deve ter a capacidade de compreender o significado tático dos movimentos dos outros jogadores (companheiros e adversários), ou seja, aprender a decifrar os praxemas no jogo. Os praxemas possuem significados diferentes de acordo com quem os está produzindo e, portanto, os jogadores com mais habilidade para decifrar-los terão melhor desempenho em uma determinada situação de jogo (Jiménez e Gorostiaga, 2015).

A leitura e interpretação das condutas dos companheiros e adversários proporcionará ao goleiro a capacidade de antecipar-se às suas ações. Logo, terá maior êxito ao contribuir coletivamente, como ao realizar uma cobertura defensiva cooperando com um companheiro. Também terá maiores indicativos das formas de finalização do adversário à baliza, podendo preparar-se antecipadamente para realizar a defesa (Souza e colaboradores, 2013).

Tais elementos ocorrem independentemente do papel exercido pelo goleiro no jogo e, tendo em conta que os papéis são definidos a partir do critério que diz respeito à posse da bola, existe uma dinâmica

de troca de papéis, que mudam a todo instante. O goleiro também exerce os papéis de jogador com a bola, jogador sem a bola da equipe que detém a posse e jogador da equipe que não detém a posse, devendo estar preparado para atuar em cada um deles.

É de suma importância para uma equipe que todos os seus jogadores contribuam coletivamente, independentemente do papel que assumam em cada momento do jogo. O goleiro deve estar apto a jogar com a posse de bola, bem como sem a mesma (Voser, Guimarães e Ribeiro, 2006).

A participação na organização defensiva quando a equipe não detém a posse da bola ganha relevo, visto que o goleiro pode realizar ações para além da defesa direta da baliza, como coberturas, fechamento de linhas de passe e interceptações de bola.

Ao exercer o papel de jogador sem a bola da equipe que detém a posse, o goleiro também pode contribuir na construção de jogo, estabelecendo linhas de passe, apresentando-se como opção ao jogador que tem a bola e contribuindo para a manutenção de sua posse.

Para uma organização didática da atuação do goleiro no jogo, estrutura-se a mesma a partir de três principais momentos, a fim de sistematizar as Ações Motrizes essenciais exercidas por ele.

Cabe ressaltar que o goleiro tem um leque muito vasto de Ações Motrizes como, por exemplo, podendo driblar, fintar e finalizar a gol. Entretanto, a presente proposta busca enfatizar as Ações Motrizes particulares do goleiro, que são centrais para que o mesmo atue no jogo. Tal estruturação vem apresentada da seguinte forma (Quadro 1).

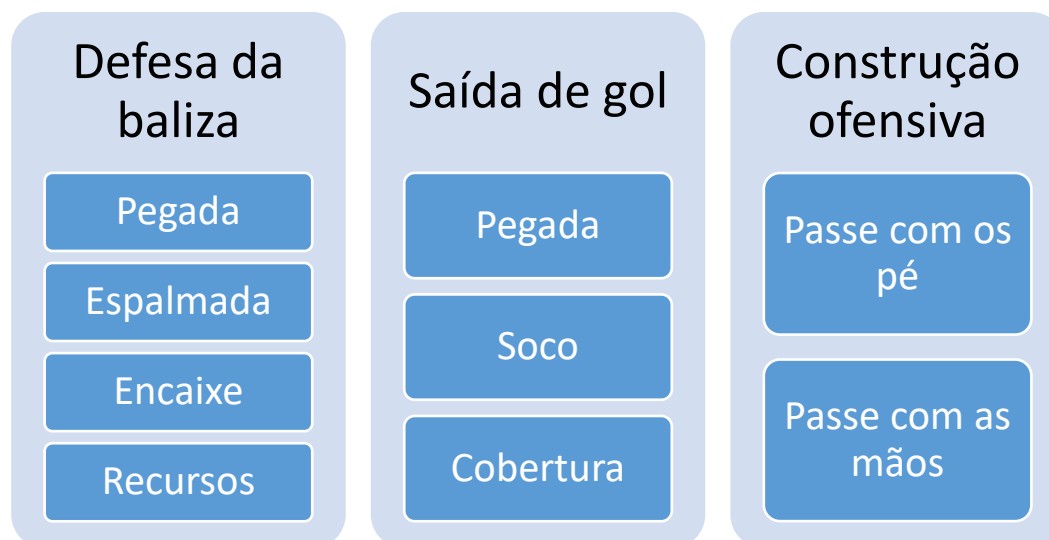
A partir situações motrizes expressas nestes distintos momentos do jogo, emergem as Ações Motrizes centrais efetuadas pelo goleiro. Desta forma, propõe-se a estruturação abaixo para ilustrar essas Ações Motrizes.

Cada Ação Motriz será executada de forma distinta, a partir da situação na qual a mesma irá intervir e de acordo com as interações entre os participantes.

Entretanto, cada Ação Motriz pode ser caracterizada a partir de alguns parâmetros. A pegada consiste em agarrar a bola com ambas as mãos (Leal, 2000) e pode ser alta, média ou baixa, de acordo com o plano onde é realizada em relação à bola (Souza e colaboradores, 2013; Domingues, 1997).

Quadro 1 - Momentos do goleiro no jogo.

Defesa da baliza	Saídas de gol	Construção ofensiva
Caracteriza-se pelas Ações Motrizes executadas pelo goleiro a fim de defender diretamente sua baliza, mediante uma finalização.	São constituídas por Ações Motrizes relacionadas às saídas de gol a fim de interceptar passes, cruzamentos e realizar coberturas.	Diz respeito tanto a reposição de bola realizada com os pés ou mãos, quanto a participação do goleiro na dinâmica de passes e manutenção de posse de bola da equipe.

**Figura 2 - Ações Motrizes do goleiro.**

O encaixe, por sua vez, é caracterizado como uma defesa realizada sobre a bola no plano da cintura do goleiro, onde se utiliza as mãos e antebraços servindo de “trilhos” que conduzem a bola até a altura do peito (Leal, 200), enquanto a espalmada trata-se de uma defesa onde o goleiro não necessita segurar a bola, apenas alterando sua trajetória para impedir o gol (Carlesso, 1981). A Ação Motriz expressa pelos “recursos” engloba as mais variadas formas com que o goleiro pode realizar uma defesa, a exemplo do uso dos pés.

Relativo às saídas do gol, as bolas aéreas são constantes no futebol, onde os cruzamentos objetivam proporcionar finalizações de cabeça. O goleiro, a fim de impedir que os cabeceios ofensivos ocorram, pode tentar interceptar esses cruzamentos, seja agarrando a bola ou afastando-a por meio de um soco (Domingues, 1997; Marcellus, 2004).

Segundo Leal (2000) o soco pode ser realizado com uma ou duas mãos, golpeando a bola com o intuito direcioná-la para fora do campo de jogo, para o lado ou para cima.

Em relação às saídas do gol, o goleiro ainda pode realizar coberturas. Nesta ação, o objetivo é cortar um lançamento a um adversário que progride em direção à baliza defendida (Gonçalves e Nogueira, 2006).

Conforme Souza e colaboradores (2013) a cobertura é de suma importância para impedir que o atacante se coloque em condições de finalizar a gol.

O momento de construção ofensiva, por sua vez, diz respeito às ações de passe.

Segundo Carlesso (1981), os passes devem ser executados com objetividade, direcionando a trajetória da bola para um jogador em melhor situação de jogo.

Domingues (1997) expõe que os passes do goleiro devem ser realizados com velocidade e qualidade para seu companheiro, contribuindo à construção de uma situação de ataque.

Conforme Souza e colaboradores (2013), o goleiro deve ter uma percepção precisa sobre o posicionamento de seu companheiro no momento de repor a bola em jogo.

Gonçalves e Nogueira (2006) destacam a importância do goleiro possuir qualidade para jogar tanto com os pés quanto com as mãos, a fim de estar apto a realizar as diferentes formas da Ação Motriz do passe.

Desta forma, o goleiro pode ser considerado o último defensor e o primeiro atacante da equipe (Guimarães e colaboradores, 2014).

Ressalta-se que todas as Ações Motrizes citadas acontecem dentro de um contexto de cooperação e oposição, portanto estão sempre relacionadas com esses elementos, sendo influenciadas por eles e influenciando-os.

Da mesma forma que a Rede de Interação de Marca do futebol é compreendida como de oposição, pois essa questão é predominante pelo fato de se deve superar o adversário que se coloque a bola em sua

baliza, mesmo que tal situação passe por uma série de atitudes cooperativas (Lagardera Otero e Lavega Burgués, 2003).

Desta forma, cada Ação Motriz detém um aspecto que predomina no sentido dado à ela (cooperar ou opor-se). Essa predominância não descarta a outra forma de interação presente, entretanto apresenta qual é majoritária no significado atribuído a Ação Motriz. Tal análise permite compreender um pouco mais das características de cada ação.

Deste modo, apresenta-se a estruturação das Ações Motrizes essenciais do goleiro a partir de um critério de predominância cooperativa ou opositiva.

Algumas Ações Motrizes do goleiro apresentam-se como predominantemente opositivas, enquanto outras ganham relevo pela cooperação. Neste sentido, ao se quantificar esses elementos (Figura 4).

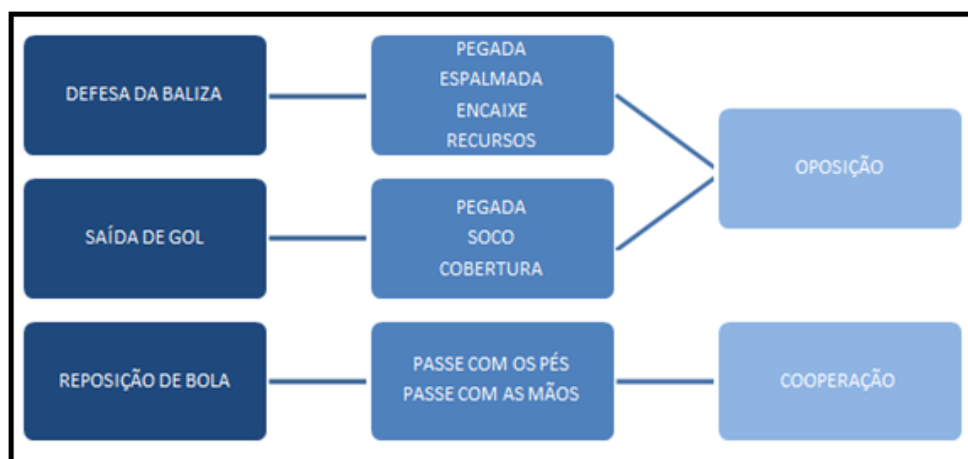


Figura 3 - Ações Motrizes do goleiro e a predominância de interações.

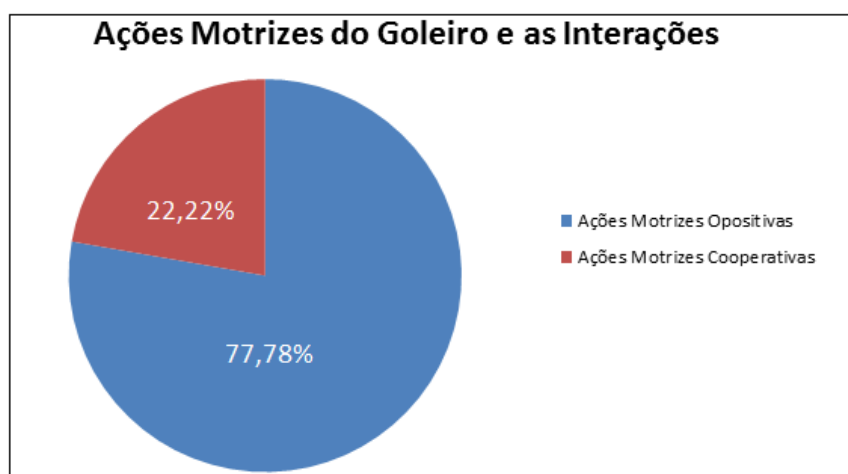


Figura 4 - Ações Motrizes do goleiro e as interações.

Percebe-se que a maioria das Ações Motrizes do goleiro são predominantemente opositivas. A interação com o adversário emerge como elemento central para as intervenções do goleiro no jogo. Entretanto, a maior parte do treinamento dos goleiros ocorre de forma individual, separada dos demais jogadores da equipe (Leal, 2000).

Também é comum priorizar-se um treinamento de caráter analítico, enfatizando a correção de movimentos. Frequentemente, o goleiro conta com um profissional que trabalha com ele especificamente, o preparador de goleiros, que auxilia na formação do atleta (Gomes, 2011). Todavia, a prioridade dada a este tipo de atividade não condiz com as demandas do futebol, afastando o processo de treinamento da especificidade do jogo.

Implicações ao Processo de Treinamento de Goleiros

Sendo no âmbito coletivo que se configura o futebol, os diferentes constrangimentos provenientes das interações cooperativas e opositivas irão proporcionar situações diferentes e imprevisíveis ao longo do jogo. As Ações Motrizes do goleiro emergem deste panorama, ao passo que só têm sentido relacionadas com o contexto do jogo.

Conforme Ribeiro e Voser (2011), para além dos fundamentos técnicos, o conhecimento tático do goleiro é peça importante tanto na ação defensiva quanto ofensiva de sua equipe.

Weineck (1994) expõe que a instrução técnico-tática deve ser iniciada o mais cedo possível, proporcionando uma formação técnico-tática polivalente e assimilação de um repertório vasto de movimentos.

A leitura sobre adversários e companheiros, a tomada de decisão e as soluções a serem encontradas para as situações-problema expressas no jogo são o ponto central para o desenvolvimento do goleiro. Os gestos técnicos aprimorados só terão eficácia quando devidamente aplicados ao jogo, refletindo no aspecto comunicacional presente a todo instante.

Segundo Jiménez e Gorostiaga (2015), o processo de treinamento das capacidades de leitura praxêmica é longo e complexo, exigindo uma série de ações didáticas, como modificações do jogo para

proporcionar o desenvolvimento dessas competências.

Neste sentido, é de suma importância que o goleiro treine a leitura e interpretação das condutas dos demais jogadores.

Entretanto, frequentemente tem-se como principais atividades do treinamento de goleiro defesas sobre finalizações com direções pré-estabelecidas. A ênfase na correção de gestos técnicos, realizando defesas em finalizações já indicadas pelo treinador de goleiros, nega a leitura praxêmica que o goleiro deveria realizar.

Atividades que agreguem situações onde existe um adversário que irá finalizar a gol de forma aleatória, conforme o mesmo decidir, solicitará do goleiro a necessidade de leitura, bem como a adaptação de seus gestos técnicos de acordo com a situação que o jogo apresenta, atribuindo um sentido tático e contextual às Ações Motrizes do goleiro.

Portanto, o processo de treinamento do goleiro deve conter, como aspectos centrais, a especificidade do futebol e a preparação através das demandas apresentadas no jogo. O refino técnico não pode ser descontextualizado dos atributos táticos. O conceito de Ação Motriz vem a evidenciar a indissociabilidade destes elementos.

As Ações Motrizes de qualquer esporte emergem a partir de sua lógica interna. Elas se concretizam a partir das regras instituídas e das interações entre os participantes (Ribas, 2014).

O goleiro tem uma série de Ações Motrizes particulares, executadas apenas por ele, conforme estabelecido pelas leis que regulamentam o futebol.

Entretanto, essas ações contêm as mesmas características das realizadas pelos demais jogadores, no que tange sua origem a partir das demandas que o jogo apresenta.

Pensar as Ações Motrizes do goleiro fragmentadas das situações de jogo é negar o seu sentido. A execução qualificada de gestos motores será de grande importância, desde que aplicada de forma eficiente para solucionar os problemas expressos no jogo.

O goleiro está inserido na rede de comunicação praxica bem como os demais jogadores. Terá as mesmas condições de ler as mensagens passadas entre os atletas e também será portador de suas próprias mensagens, conseqüentemente, também

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

passíveis de leitura por companheiros e adversários.

CONCLUSÃO

Portanto, o seu processo de treinamento deverá ter por elemento central a especificidade do jogo, onde o goleiro não pode ser concebido como um jogador à parte.

O desenvolvimento de suas Ações Motrizes deverá ocorrer a partir das interações presentes no futebol, buscando aprimorar as leituras práxicas e o processo de tomada de decisão, sempre direcionados pelas demandas que o jogo apresenta.

REFERÊNCIAS

- 1-Bettega, O. B.; Galatti, L. R.; Schmitz Filho, A. G.; Tozetto, A. B.; Longarela, B.; Scaglia, A. J. Planificación Táctica en el Fútbol: Aspectos Generales y Específicos. E-Balonmano.com: Revista Ciencias del Deporte. Vol. 12. Num. 1. p.45-52. 2016.
- 2-Carlesso, R. A. Manual de Treinamento do Goleiro. Rio de Janeiro. Palestra. 1981.
- 3-Castelo, J. A Organização Dinâmica do Jogo. Lisboa. Edições FMH. 2004.
- 4-Díaz, R. D. Análisis Praxiológica de la Dinámica de Juego em Fútbol: Lógica Externa y Lógica Interna. Doutorado em Praxiologia Motriz, Educação Física e Treinamento Desportivo. Departamento de Educación Física, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Las Palmas de Gran Canaria. 2015.
- 5-Domingues, A. Goleiro 100 Segredos. Curitiba: Verbo, 1997.
- 6-Ericsson, K. A. Development of Elite Performance and Deliberate Practice: an Update From the Perspective of the Expert Performance Approach. In: Starkes, J.; Ericsson, K. A. Expert Performance in Sports Advances in Research on Sport Expertise. Human Kinetics, 2003
- 7-Fernandes Malta, P. G. Caracterização da Transição Defesa-Ataque de uma Equipe de Futebol. Dissertação Mestrado em Ciências do Desporto. Universidade da Beira Interior. Covilha. 2012.
- 8-Garganta, J.; Cunha Silva, P. O Jogo de Futebol: Entre o Caos e a Regra. Revista Horizonte. Porto. Vol. 16. Num. 91. p.5-8. 2000.
- 9-Gonçalves, G. A.; Nogueira, R. M. O. O Treinamento Específico para Goleiros de Futebol: Uma Proposta de Macro ciclo. Revista Estudos. Vol. 33. Num. 7/8. p.531-543. 2006.
- 10-Gomes, F. V. A influência do treinamento de força nos níveis de impulsão horizontal e vertical em goleiros de futebol de campo na fase da adolescência. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 3. Num. 7. p.67-71. 2011. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/78/72>>
- 11-Guimarães, M. B.; Caldas, G. S. F.; Lima, R. C.; Paoli, P. B. As Posições do Futebol e Suas Especificidades. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 2. Num. 7. p.71-83. 2014.
- 12-Hernández Moreno, J. La Iniciación a los Deportes desde su Estructura y Dinámica - Aplicación a la Educación Física Escolar y al Entrenamiento Deportivo. Barcelona: Inde, 2000.
- 13-Jiménez, D. M.; Gorostiaga, R. M. S. Data Quality Control of an Observational Tool to Analyze Football Semiotic. Cuadernos de Psicología del Deporte. Vol. 15. Num. 1. p.223-232. 2015.
- 14-Lagardera Otero, F.; Lavega Burgués, P. Introducción a la Praxiología Motriz. Barcelona. Paidotribo. 2003.
- 15-Lavega Burgués, P. Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes. In: Ribas, J. F. M. (Org.). Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz. Santa Maria. Editora da UFSM. p.8-104. 2008.
- 16-Leal, J. C. Futebol: Arte e Ofício. Rio de Janeiro. Sprint. 2000.
- 17-Marcellus, C. Goleiros.com. Disponível em: <www.goleiros.com.br> Acesso em: 28/11/2016.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

18-Paoli, P. B. Treinamento de Goleiros: Preparação Técnica e Tática. Viçosa. Canal Quatro. 2002.

19-Paoli, P. B.; Grasseli, A.; Nasser, J. M. B. Como Treinar uma Equipe de Futebol. Viçosa. Canal Quatro. 2006.

20-Parlebas, P. Activités Physiques et Éducation Motrice. Paris: Revue EPS, 1976.

21-Parlebas, P. Perspectivas para una Educación Física Moderna. Unisport. Málaga. 1987.

22-Parlebas, P. Jeux, Sports et Sociétés: Lexique de Praxéologie Motrice. Paris: Institut du Sport et de L'éducation Physique. 1999.

23-Parlebas, P. Léxico de Praxiología Motriz juegos, deporte y sociedad. Barcelona. Editorial Paidotribo. 2001.

24-Ribas, J. F. M. (Org.). Praxiología Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí. Editora da Unijuí. 2014.

25-Ribeiro, V. C.; Voser, R. C. Fatores Motivacionais que Levam a Escolha da Posição de Goleiro no Futebol. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Vol. 16. Num. 156. 2011.

26-Sampedro Molinuevo, J. Análisis Praxiológico de los Deportes de Equipo: una Aplicación al Fútbol sala. Tese Doutorado em Educação Física. Facultad de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte, Universidad Politécnica de Madrid. Madrid. 1996.

27-Souza, W. C.; Souza, W. B.; David, L. M.; Robles, A. R.; Mascarenhas, L. P.; Grzelczak, M. T. Requisitos e Evolução da Preparação do Goleiro. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Vol. 18. Num. 183. 2013.

28-Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre. Artmed. 2007.

29-Voser, R. C.; Guimarães, M. G. V.; Ribeiro, E. R. Futebol: História, Técnica e Treino de Goleiro. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2006.

30-Weineck, J. Manual de Treinamento Desportivo. São Paulo. Manole. 1994.

Endereço para correspondência:

Cesar Vieira Marques Filho.

General Câmara, 2107.

São Luiz Gonzaga-RS.

CEP: 97800-000.

Recebido para publicação em 19/04/2017

Aceito em 19/06/2017